

Gravação: ep12_violao_vimeo_2.0

Duração: [00:27:50]

Legenda	Descrição
(- comentário aqui)	Comentários do transcritor, exemplo (- risos)
[00:00:21]	Marcação do tempo onde inicia uma fala
(inint) [00:00:00]	Trecho não compreendido com clareza
Ahã, uhum	Interjeição de afirmação, concordância
Ãhn	Interjeição de dúvida, de incompreensão, ou pensando
Hã	Interjeição que exprime que o interlocutor aguarda a continuidade da fala da outra pessoa
Orador A	Marcos Suzano
Orador B	Guinga
Orador C	não identificado

Início da Transcrição [00:00:21]

Orador A: O Som e o Silêncio é uma série com protagonistas da música brasileira. De um lado, os artesãos que dominam a arte da fabricação dos instrumentos; do outro, os músicos que encantam as plateias. Como se dá essa parceria, essa busca pelo som ideal? Essa é a pergunta que eu, Marcos Suzano, músico e percussionista, pretendo investigar. Hoje, é o dia do violão. (som de instrumentos musicais).

Orador B: Eu ganhei meu primeiro violão quando eu passei pra faculdade.

Orador A: É mesmo?

Orador B: É, o meu pai era muito pobre, né, ele era sargento da aeronáutica, casado quatro

Rua Voluntários da Pátria, 45, 6º andar, Botafogo
 Rio de Janeiro – RJ, CEP 22270-000
 CNPJ: 23.923.180/0001-89
 contato@transcritoja.com
 21 3942-6699

vezes. Tu imagina como é que fica o dinheiro de um sargento, com quatro famílias (-risos), não sobra pra ninguém, né. Aí rapaz é o seguinte, aí meu pai, eu passei pra faculdade, meu pai falou assim "Guinga é o seguinte", papai tinha um Gordini velho pra "caralho", que ele abria o-o para-brisa abria com soco. Pô, ele dava uma porrada e o para-brisa abria e ele botava uma cunha de madeira pro vento não derrubar.

Orador A: Olha.

Orador B: Aí digo, "meu pai, esse Gordini eu não vou querer não que vai queimar o meu filme com as namoradas (-risos), não vou comer ninguém com esse Gordini, prefiro um violão." Aí ele foi comigo lá na rua da carioca, me deu um Delveck.

Orador A: Ó.

Orador B: É um violão legal.

Orador A: É...

Orador B: E eu dei esse violão de presente pra um amigo meu, médico amigo meu há uns anos atrás que eu guardava esse violão.

Orador A: Claro.

Orador B: Mas o cara foi tão legal comigo que eu dei pra ele. Mas ele brigou com a esposa

dele, a esposa dele quebrou o violão todinho (-risos).

Orador A: Pô, que coisa incrível. Como é que é essa história, Guinga, você vai, aí você encomenda o violão, aí, aí chega e você (inint) [00:02:56].

Orador B: No meu caso, eu comecei a ganhar violão de uns dez anos pra cá, até dez anos atrás, nenhum luthier tinha interesse em me dar violão. A vida é assim, né, se tu vai criando uma faminha, criando uma faminha no meio ali, né...

Orador A: ...tá.

Orador B: ...se o cara gosta de você tocando ele até, ele acha que é legal também você usar o instrumento dele porque isso é um retorno.

Orador A: Claro.

Orador B: Ele te admira, você gosta do instrumento dele, vocês se alimentam juntos e... e crescem juntos, né. Eu não ganhei tantos violões assim na minha vida, mas eu como sou um cara que eu não sei mentir, e eu sou um cara que eu não vendo, é... não crio dificuldade pra vender facilidade, e só procuro ser sincero, eu vendi quase todos os violões que eu ganhei por necessidade de ganhar dinheiro.

Orador A: Entendi.

Orador B: Quase todos eu vendi. Só me sobraram esse Lineu bravo, é inclusive vendi um Lineu bravo com a permissão dele que eu tava precisando de dinheiro. Os construtores de violão me ajudaram a sobreviver...

Orador A: ...uhum.

Orador B: ...a botar um pão na minha mesa. Eu acho isso as vezes mais importante do que até eu tocar nos instrumentos dele. Os instrumentos de alguns matou a minha fome, mataram a minha fome.

Orador A: Isso é incrível. É.

Orador B: Isso é bom você falar, porque... a gente tem que ter coragem de-de-de ser o que é.

Orador A: Claro.

Orador B: Né? É-é não-não quero vender uma imagem falsa da minha relação com o instrumento. Eu durmo com o violão do meu lado desde que eu tenho dezesseis anos de idade. Sempre dormi sozinho pra poder dormir com violão do lado e não atrapalhar a família. Botava um colchão na sala e o violão do meu lado. Tô com sessenta e sete anos e o violão ainda dorme do meu lado. Isso é uma coisa que eu nunca abri mão e... eu ainda acredito na visita da inspiração.

Orador A: Como ela... você tem hora pra ela, ela chega assim na-na madrugada, como é que a...

Orador B: O que?

Orador A: A inspiração?

Orador B: A... tu é artista, tu sabe disso. A gente acredita na inspiração.

Orador A: (-risos) é verdade.

Orador B: É como acreditar em Deus.

Orador A: Isso.

orador B: Você sabe que ele existe, não vê e não sabe o momento em que você vai sentir a presença divina né.

Orador A: É isso mesmo.

Orador B: Às vezes tu sente mais do diabo do que de Deus.

Orador A: É isso mesmo.

Orador B: A não inspiração visita muito mais.

Orador A: Isso.

Orador B: A mediocridade habita dentro do ser humano muito mais do que o talento. Se o ser humano fosse talentoso vinte e quatro horas por dia ninguém suportava ninguém, Suzano. Tem que haver a mediocridade (-rindo) pra você valorizar um-um...

Orador A: Você tem toda razão (-rindo).

Orador B: ...segundo de talento. porque ninguém inventa "porra" nenhuma, a verdade é essa, Aquele (inint) [00:05:16] Leonardo da Vinci, tá cheio de Michelangelo? É ruim hein.

Orador A: É.

Orador B: A Itália tá esperando quatrocentos anos por outro Michelangelo. Estados Unidos tá esperando cem anos por outro (inint) [00:05:24], o Brasil tá esperando já há oitenta anos por outro Villa-Lobos, não é assim, a inspiração vem, quando ela quer, por quê? Porque a natureza não negocia, ela impõe o seu direito, mas você tem que tá ombro arma, soldado vigilante...

Orador A: É isso é...

Orador B: ...escoteiro alerta. Ela chegou tá tudo bem, tá tudo certo, o violão tá aqui, vamos nessa, né? (-som de instrumentos musicais.).

Orador C: oh, meu querido, que surpresa maravilhosa.

Orador A: Eu sou o Suzano, tudo bem?

Orador C: Como é que você tá, vai se apresentar? Eu não sei quem você é?

Orador A: Fala sério.

Orador C: Por favor.

Orador A: Muito prazer.

Orador C: O prazer é meu querido, que legal.

Orador A: Obrigado por nos receber.

Orador C: Então (inint) [00:06:36 bem-vindo, aqui é minha...

Orador A: Aqui é...

Orador C: ...aqui é minha bagunça.

Orador A: E a sua formação, é intuitiva?

Orador C: Cem por cento.

Orador A: Cem por cento?

Orador C: Cem por cento.

Orador A: A minha também. É...

Orador C: Maravilha.

Orador A: Cem por cento. (inint) [00:06:48].

Orador C: Estamos nos entendendo.

Orador A: Eu sou um pandeirista formado em economia.

Orador C: Que bom, como economista você é um tremendo pandeirista.

Orador A: Pois é...

Orador C: ...o meu pai sempre falava isso. E as pessoas assim, o que que você houve, o que que você houve, qual que é a música ambiente no seu trabalho?

Orador A: ...(inint) [00:07:02] é uma pergunta...

Orador C: ...é palestra de filosofia, sociologia, de psicanálise...

Orador A: ...que interessante. Você não houve um som assim.

Orador C: Não, eu não consigo trabalhar ouvindo música.

Orador A: Olha.

Orador C: Não, eu não consigo trabalhar ouvindo música...

Orador A: ...isso é muito interessante.

Orador C: E por uma questão simples, se a música é boa eu quero que todo mundo fique quieto pra ouvir.

Orador A: Exatamente.

Orador C: Se a música é ruim eu não consigo ficar lá.

Orador A: Exatamente.

Orador C: Então o que aconte... então se eu for trabalhar ouvindo música eu não trabalho, acaba que o meu-a minha-a minha relação com a música acaba sendo muito mais uma relação da minha história com a música, do meu-meu dia a dia com a música.

Orador A: Mas-mas vem... aí e a sua história com a música, você toca, você é músico, você toca...

Orador C: ...vamos começar...

Orador A: ...vamos lá (-vozes se misturam).

Orador C: ...(inint) 00:07:32] vamos conversar pra cá. Vamos, vamos entrando...

Orador A: ...vamos se embora.

Orador C: ...((inint) [00:07:34] que a gente vai conversando aqui.

Orador A: É, você toca, né.

Orador C: Conhece esse cara aqui?

Orador A: Claro.

Orador C: Isso aqui é uma sala desumidificada, né...

Orador A: ...sim.

Orador C: ...é onde eu faço as colagens principais, as madeiras...

Orador A: ...uhum, quais as madeiras que você gosta de usar?

Orador C: Eu sou um cara muito preguiçoso com relação a... pesquisa de madeira...

Orador A: ...uhum.

Orador C: ...né, porque em primeiro lugar que eu desconfio muito da expressão pesquisa...

Orador A: ...tá. Uhum.

Orador C: ...tá? Tem gente que fala não, faz pesquisa. Então eu conheço gente que dá muito

tiro no escuro...

Orador A: ...isso.

Orador C: ...o cara tá fazendo pesquisa...

Orador A: ...certo.

Orador C: ...a o cara faz um negocinho, usa um tampo hoje com isso, usa um verniz amanhã com aquilo, então eu trabalho com material que é consagrado, que eu sei que é consagrado que eu sei que não vai dar errado.

Orador A: Ahã.

Orador C: Tá? Então eu sei...

Orador A: ...uhum.

Orador C: ...que o instrumento...

Orador A: ...Ãhn.

Orador C: ...o que der certo é mérito meu, o que der errado é culpa minha.

Orador A: Perfeito.

Orador C: Ponto final.

Orador A: Perfeito.

Orador C: Tá? O material não é culpado de nada.

Orador A: Exatamente.

Orador C: Então o que que eu trabalho? Eu trabalho com as duas madeiras mais... manjadas pra fazer... tampo de violão...

Orador A: ...ãhm.

Orador C: ...que são o cedro canadense que é esse um pouco mais escurinho...

Orador A: ...ahãh, ahãh.

Orador C: ...e o-e o pinho europeu...

Orador A: ...(europeu) [00:08:26.

Orador C: ...e o abeto europeu.

Orador A: O abeto europeu, é.

Orador C: Então é o que eu uso...

Orador A: ...é.

Orador C: ...são as madeiras que eu uso, né?

Orador A: Ahã.

Orador C: Faixa lateral e fundo do violão, também não tem muito o que mexer, ou é o jacarandá brasileiro...

Orador A: ...jacarandá, é.

Orador C: ...ou é o jacarandá indiano, ou é o (maple) [00:08:39] europeu também...

Orador A: ...é.

Orador C: ...que é essa aqui que é esse branquinho...

Orador A: ...mais clarinho.

Orador C: ...isso.

Orador A: ...certo.

Orador C: ...tá?

Orador A: ...uhum.

Orador C: ...que dependendo do verniz que você usa ele vai...

Orador A: ...é, ele vai (inint) [00:08:45.

Orador C: ...ele pode ficar amarelinho e tal né.

Orador A: (inint) [00:08:47].

Orador C: Muito bem. Então eu, não-eu não brinco muito com...

Orador A: ...tem preferência?

Orador C: Na verdade eu acho que a... a diferença do resultado de timbre, né...

Orador A: ...(inint) [00:08:58.

Orador C: ...falando da sonoridade...

Orador A: ...é.

Orador C: ...a diferença no resultado de timbre o tempo vai dar uma diferença um pouquinho maior.

Orador A: É.

Orador C: As madeiras do fundo, por incrível que pareça, vai dar uma diferença muito pequena.

Orador A: Pequena.

Orador C: Vai dar por quê? Porque a partir do momento que você consegue atingir determinado patamar de qualidade no seu instrumento, a tua mão tem um "imprinting" muito maior...

Orador A: ...claro.

Orador C: ...a mão do cozinheiro é mais importante...

Orador A: ...isso.

Orador C: ...do que a qualidade do ingrediente.

Orador A: DO que a (inint) [00:09:21]. É isso mesmo.

Orador C: Exatamente, eu acho que é isso, é por aí.

Orador A: É isso aí, é isso aí.

Orador C: Tá? É... então é isso que eu faço. Agora, a minha-a minha grande, a minha... a minha grande influência musical é o seguinte, eu sou... atualmente não, não toco mais nada, não tenho nem um calinho pra contar a história, mas eu sou... solista de roda de choro né, eu tocava cavaquinho e bambolim.

Orador A: Cavaquinho.

Orador C: Cavaquinho e bandolim é...

Orador A: ...(inint) [00:09:40.

Orador C: ...em roda de choro, então era isso. Então o que acontece, a minha...e isso é-é o... é a formatação né, o meu...

Orador A: ...entendi.

Orador C: ...o grande "software" está aqui assim tomando conta, é roda de choro.

Orador A: É.

Orador C: Então é aquela coisa, você sabe (inint) [00:09:53].

Orador A: (não tem) [00:09:54 nenhuma formação também.

Orador C: Mas é aquela roda que a coisa que é você tocar se ouvindo e ouvindo o outro...

Orador A: ...os outros.

Orador C: ...e é interessante porque, na é... quando eu tocava nas rodas de choro...

Orador A: ...ahã.

Orador C: ...uma coisa que me incomodava sempre era aquela coisa "nossa, o cara tá tocando pra caramba, mas o violãozinho ruim, meu deus."

Orador A: ...(inint) [00:10:06 entendi.

Orador C: ...né, sabe aquela coisa do (inint) [00:10:09].

Orador A: ...entendi. Você não ouvir direito.

Orador C: ...instrumento bom que você... aliás é por isso que eu comecei fazer instrumento, porque se eu tivesse na época adolescente dinheiro pra comprar um cavaquinho de grande luthier, eu não teria começado fazer.

Orador A: Certo. Certo

Orador C: Porque na verdade eu sou filho de marceneiro...

Orador A: ...entendi.

Orador C: ...então intimidade com madeira eu sempre tive.

Orador A: Quer dizer, você já-já veio desde cedo...

Orador C: ...isso.

Orador A: ...com essa brincadeira em casa, olhar o pai, fazer.

Orador C: Exatamente. O meu pai tinha uma marcenaria em casa...

Orador A: ...entendi.

Orador C: ...então eu... desde criança fazia já tabuleiro de dama, raquete de ping-pong, lógico, tava lá, tava ali né, era só fazer...

Orador A: ...claro.

Orador C: ...eu comprei um cavaquinho zero...

Orador A: ...e trabalhou nele.

Orador C: Arranquei a escala fiz uma escala nova, né, e assim já começou por aí. E fui-fui fazendo. então sempre aquela coisa, parafraseando o Glauber, era um-um-um só, uma madeira na mão e um som na cabeça.

Orador A: Certo.

Orador C: Né, vamos... o som tá lá na frente...

Orador A: (inint) [00:10:56.

Orador C: ...e a gente, e eu continuo correndo atrás desse som.

Orador B: Onde é que o violão soa melhor? Dentro do teu quarto.

Orador A: No quarto. É... aí começa refletir, você entende o ambiente.

Orador B: (inint) [00:11:05. Ali tá no teu ambiente, no teu ambiente, você dorme ali, você faz sexo ali, você, sei lá, você se aborrece ali, você... se anima ali, você se acalenta ali, você...

Orador A: ...é. É.

Orador B: ...você se ilude. Ali é tua vida, tua fortaleza, é o lugar onde você habita, né, se é um lugar físico pra ser habitado é o seu quarto. É ele conhece seus segredos. Né.

Orador A: É.

Orador B: E é onde você se sente com intimidade. Quando o cara, quando o artista consegue levar o quarto dele pro palco, aí vira um Gilberto Gil, né...

Orador A: ...é.

Orador B: ...vira um troço desse, (extingue) [00:11:35], né.

Orador A: É verdade.

Orador B: Porque é coisa muito difícil você conseguir transportar esse artista que habita dentro do quarto, pro arti... (unhamandu) [00:11:44], né, pro-pro, pro-pro palco. porque o palco, a luz é diferente, cada dia é um palco, é a temperatura, o cheiro, o-o a conformação, a arquitetura do lugar...

Orador A: ...é, exatamente.

Orador B: ...a sonoridade, a acústica, o seu estado de espírito, sabe você tem que se adequar tanta coisa...

Orador A: ...é.

Orador B: ...pra poder fazer direito, é difícil, né. Quem tá de fora diz foi lindo, foi lindo, mas normalmente a gente acha que poderia ter sido melhor...

Orador A: ...é.

Orador B: ...né, isso é uma...

Orador A: ...sempre aquela busca, né.

Orador B: ...questão né, Suzano.

Orador A: É.

Orador B: E graças a Deus que a gente é assim, porque... já pensou se a gente fosse cheio de si, achando que a gente acerta muito, que a gente erra pouco.

Orador A: Ia ser chato pra caramba (-rindo).

Orador B: ...a gente tá sempre sendo melhor, porra, Suzano, deve ser ruim conviver dessa forma.

Orador A: É, deve ser mesmo. Tem que...

Orador B: ...eu acho que é bom você tá... sempre... provocando as suas limitações. Tem dia que (tu) [00:12:35 luta mais pra trazer pra perto de você, e tem dia não que você põe a mão e -e o violão já tá compondo. É engraçado isso.

Orador A: É.

Orador B: E as vezes você termina de usá-lo, acabou de fazer uma música, você vai mostrar pra alguém ele já não responde da mesma maneira. Como se ele tivesse fugido. Lógico, que tudo isso tá muito subordinado, ao teu estado de espírito. O estado de espírito da gente, é que faz de você um "merda" ou um rei, a verdade é essa.

Orador A: É.

Orador B: Né, quando você se sente um merda, né tem o estado de espírito, quando se sente um rei é mesma coisa, né. No fundo no fundo a gente não é rei nem "merda", a gente vive essa briga né, essa tal da dicotomia, né, do sim do não que nega o outro. Eu acho que é isso que acaba movimentando a arte, essa necessidade de não ser banal, e... e-eu acho que mais profundamente a luta contra a impermanência, o artista ele não quer ser esquecido, ele sabe que vai morrer. Porque pior do que morrer é a impermanência.

Orador A: É.

Orador B: Porque você morrer você pode ser lembrado, então você permanece, mas você morre e ninguém lembra de você a é impermanência. porque a despedida é sempre uma morte. Qualquer despedida é uma morte. Passar a faixa de presidente pro outro presidente é

uma morte. Né. Você dá um adeus pra uma pessoa que você ama, você sai de casa pra viajar dá tchau pro teu filho... né.

Orador A: É. É verdade.

Orador B: Tenho certeza que tu já saiu chorando...

Orador A: ...oa.

Orador B: ...do Rio de Janeiro muitas vezes.

Orador A: Nossa, muitas vezes.

Orador B: Eu também (-rindo).

Orador A: É, é.

Orador B: Vamos pro Galeão chorando, não é verdade?

Orador A: É, vai (inint) [00:14:04.

Orador B: Sabendo que temos que ganhar a vida, ganhar (inint) [00:14:05]...

Orador A: ...é (inint) [00:14:05].

Orador B: Chorando, cara. Po...

Orador A: ...é.

Orador B: ...tu vê o Redentor ficando lá atrás...

Orador A: ...é.

Orador B: ...né? Será que eu vejo mais uma vez, né?

Orador A: É verdade.

Orador B: Nego pensa que a vida da gente é uma moleza.

Orador A: Orra.

Orador B: Sabe de nada hein. (-som de instrumento musical e alguém cantando sílabas ininteligíveis) (inint) [00:14:17-00:15:27]. Esse é que dorme do meu lado, né. Teve uma época até que eu tava viciado no violão do japonês, mas eu achei que eu tava sendo ingrato com o Lineu.

Orador A: entendi.

Orador B: Aí botei, o japonês...

Orador A: ...é. -é.

Orador B: ...lá na... no "case" e trouxe o do Lineu, Lineu já demonstrou algumas vezes ser um grande amigo meu.

Orador C: Eu o conheci na verdade num-num-num grande encontro de violões que teve, é-é...

Orador A: ...certo.

Orador C: ...em dois mil e cinco, teve um-um grande encontro e eu morava no interior de Minas na época. Esse encontro aconteceu em São Paulo eu não pude vir eu fiquei muito triste, algum tempo depois aconteceu em BH, eu falei não, agora eu vou né...

Orador A: ...agora tu tem que ir.

Orador C: ...lá. Aí fui lá. Aí eu-eu, e que já-já-já tinham alguns músicos que já tocavam com o meu instrumento, que era o Alessandro Penesi...

Orador A: ...sei.

Orador B: ...e o Zé Barbeiro. E o Guinga especificamente já tinha experimentado o violão do Penesi...

Orador A: ...sei.

Orador B: ...já tinha a... go-gostado muito do violão do Penesi. Quando eu cheguei o Penesi falou, "o Guinga, esse é o cara que fez meu violão."

Orador A: Ih.

Orador C: Po... aí pronto. Aquele dia, aquele dia lá' de-depois de um bate-papo, eu saí de lá com-com-com-com encomendas do Guinga, do Lula Galvão, do João Lira, do Maurício Carrilho (-rindo), né, e quando eu fui entregar esses violões meses depois no Rio de Janeiro, é já saí de lá com, com encomenda de todo o Quarteto Maogani, quer dizer...

Orador A: ...que maravilha.

Orador C: ...daí, aí foi uma bola de neve.

Orador A: É.

Orador C: Agora, esses nomes especificamente que você falou, o Chico Buarque, o João Bosco e a Ana Carolina, foram todos através do Guinga.

Orador A: Todos através do Guinga.

Orador C: Todos através do Guinga. Exatamente.

Orador A: Sensacional.

Orador C: É, então assim, porque ele é um cara que... ele é um-ele é um... um-um além do talento que ele é, ele é um cara que... aglutinador, né.

Orador A: É... é um... (inint) [00:16:56] figura.

Orador C: Gosta de juntar gente, junta as pessoas né. E o compositor que ... nu, ... não dá, dá, o que você vai falar (inint) [00:17:01].

Orador A: É impressionante. É impressionante.

Orador C: Cara eu acho-eu acho...

Orador A: ...é.

Orador C: ...que é um dos... um dos maiores melodistas que esse...

Orador A: ...é.

Orador C: ...país já viu talvez, esse planeta.

Orador A: É, não...

Orador C: ...nu... tem umas coisas assim.

Orador A: E é interessante a gente ver assim que... que ele pega o violão né, e-e ele faz assim... mas Suzano, eu não sou solista, esses dias o cara me botou, faz um solo aí, eu não faço solo, mas eu tenho som, aí o violão...

Orador C: E ele também não é cantor né.

Orador A: Não é cantor também, mas... aí-aí é interessante porque ele fica ali, então na verdade o violão é o-é o- é o elo de ligação da-da-da-do das ideias que as vezes... são incom... muitas vezes são incompletas assim, não... não...

Orador C: ...isso.

Orador A: ...totalmente plenamente realizáveis...

Orador C: ...isso.

Orador A: ...então parece que o violão transborda isso né.

Orador C: E ele-e ele... e-e toca o violão no avesso, né, uma vez falei isso pra ele, "mas você toca o violão no avesso, pô", ele faz o contrário, né... e... um efeito fantástico.

Orador A: É.

Orador B: (-cantando) ó sol. Como és belo no arrebol, quando estás no poente eu sinto, nos teus lábios ardentes, só saudades não minto, ao nascer do sol, a natureza...

Orador C: ...sério.

Orador B: ...(-cantando) se enriquece de tal beleza, quando aquece as mais lindas flores, belas rosas e belos jasmims, desabrocham em lindos jardins. Quero exaltar, seus raios multicores, queimar a saudade, dos meus amores, quero exaltar a prece da esperança, que revela o amanhã em toda manhã em que amanhece o sol. Nossa, maravilha cara.

Orador A: Sensacional.

Orador B: O cara exaltando o sol. Porque ele ia na cadeira de roda pegar o banho de sol dele de manhã na porta da casa né.

Orador A: (inint) [00:19:00.

Orador B: O cara vai e faz uma música pro sol.

Orador A: É...

Orador B: Lindo né. Aquela (inint) [00:19:03. (-cantando) Quando eu ouvi passar o bloco eu não resisti, peguei o violão e fiz a marcação. Po ele cantava os sambas dele lá, os partidos, era um atrás do outro, cara (inint) [00:19:14 gênio, pô. (-som de violão).

Orador A: Existem (inint) [00:19:34 que ele fala assim, é importante a madeira se adaptar ao ambiente, e outros falam, é importante isolarmos as madeiras.

Orador A: Essa-essa coisa, eu prefiro-eu prefiro uma outra coisa que eu ouvi uma vez, de é-é-é nu-nu-numa adega que eu tava comprando vinho, aí a pessoa me perguntou "escuta, mais é, você vai, você tomar esse vinho já, você vai guardar?" Aí eu falei "não, eu não vou tomar agora não, mas eu tenho uma adega em ca..." " a então beleza, porque o vi... o vinho ele precisa de..."

Orador A: ...descanso.

Orador C: ...descansar feliz.

Orador A: Uhum. (-rindo).

Orador C: Aí eu pensei "cara, mas isso é amadeira", ...

Orador A: ...é.

Orador C: ...a madeira eu não posso pegar a madeira não, tá guardada.

Orador A: Larga aí.

Orador C: ...a madeira não tá guardada não, ela tá... (inint) [00:20:11].

Orador A: Ela tá aí, tá quietinha.

Orador C: Isso daqui ó, isso aqui...

Orador A: ...pois é, isso.

Orador C: ...tela de viveiro. Isso aqui é nylon, é...

Orador A: ...nylon.

Orador C: ...é um plástico, é um plástico pra fazer...

Orador A: ...certo.

Orador C: ...só que o que eu faço, eu corto em pedacinhos assim...

Orador A: ...e bota entre uma e entre a outra.

Orador C: ...e bo... ou seja, elas todas elas tão respirando, elas tão recebendo ar...

Orador A: ...a, olha que interessante.

Orador C: ...de todo lado, tá? Então é uma coisa assim um cu... um cuidado que eu tenho...

Orador A: ...é...

Orador C: ...então todas as madeiras elas tão... por quê? porque ela tá nesse ambiente não só desumidificada, elas ficam aqui anos, felizes...

Orador A: ...isso mesmo.

Orador B: ...e respirando por todos os lados.

Orador A: Olha, que (inint0 [00:20:37].

Orador C: Hora que eu vou usar pegar essa madeira, é... eu não sei, mas...

Orador A: Então aqui nós temos aqui...

Orador C: ...eu pego um tampo desse aqui...

Orador A: ...é.

Orador B: ...não sei cara...

Orador A: ...é lindo demais...

Orador C: ...cara pois é...

Orador A: ...a coisa mais linda pegar (inint) [00:20:46].

Orador C: ...(inint) [00:20:46] por dentro, aqui tal, mas é... tá com vontade de cantar, isso aqui tá com vontade de cantar.

Orador A: Tá lindo.

ORADOR C: é?

Orador A: Claro.

Orador C: Pois é.

ORADOR A: Já tá pedindo.

Orador C: Tá pedindo. Tá pedindo. (-som de instrumento musical). Existem no mundo três grandes escolas de violão. Toca-se violão no mundo inteiro.

Orador A: No mundo inteiro.

Orador C: To... mas assim,...

Orador A: ...é.

Orador C: ...mas escola de violão tem três escolas de violão. O violão clássico...

Orador A: ...clássico, certo.

Orador C: ...o violão espanhol, flamenco.

Orador A: Isso.

Orador C: E o violão brasileiro. No violão brasileiro é uma coisa, você vem lá do... canhoto lá de trás...

Orador A: ...isso.

Orador C: ...depois você passa por Dilermando Reis...

Orador A: ...é.

Orador C: ...garoto.

Orador A: ...é, aí...

Orador C: ...Baden...

Orador A: ...(inint) [00:21:50].

Orador C: ...aí logicamente sempre que a gente fala nome...

Orador A: ...é (inint) [00:21:52].

Orador C: ...a gente esquece né. Rafael Rabelo...

Orador A: ...É.

Orador C: ...ou seja, e-e-e os grandes violões de acompanhamento, Dino...

Orador A: ...é.

Orador C: ...João Gilberto.

Orador A: Mera.

Orador C: Lenine.

Orador A: ...é.

Orador C: ...né, uns caras assim... e o-o que eles fazem, coisas completamente diferentes. Mais... dentro de uma... dentro de uma-de um-de um-de um ziriguidum incomum.

Orador A: E você... você tem um-um-uma... a-alguma... identificação do tipo assim, a mão do violão, a...

Orador C: ...tenho, o desenho aqui, o mosaico?

Orador A: ...o desenho, no mo... é.

Orador C: ...é esse desenho do mosaico.

Orador A: ...é, esse... ahã

Orador C: ...é que eu só uso esse.

Orador A: Só usa esse.

Orador C: Só isso daqui.

Orador A: A, legal.

Orador C: E... e-e exatamente o desenho da mãozinha...

Orador A: ...da mão.

Orador C: ...também. Ahãh.

Orador A: ...ãhm.

Orador C: E algumas outro... a grande maioria dos meus violões eu faço com verniz fosco que também é uma marca registrada.

Orador A: A que... é muito bonito, né.

Orador C: É eu gosto...

Orador A: ...eu gosto também.

Orador C: ...bastante. É muito bonito.

Orador A: ...eu também acho muito...

Orador C: Agora existe uma técnica... uma técnica é... pra gente saber qual a cor que a madeira vai ficar depois de envernizada.

Orador A: A...

Orador C: Uma técnica assim, fantástica assim ó.

Orador A: Olha. Dá uma lambida no bicho.

Orador C: É, dá uma lambida.

Orador A: Olha que interessante.

Orador C: A madeira vai ficar dessa cor quando envernizar...

Orador A: ...que incrível... olha, que legal...

Orador C: ...olha o mosaico como...

Orador A: ...que legal gente, pô.

Orador C: ...pois é. Claro que eu poderia pegar uma esponjinha...

Orador A: ...claro, mas a lambida é (inint) [00:22:59...

Orador C: ...lamber é muito mais legal.

Orador A: ...muito mais legal, pô, claro.

Orador C: As minhas principais ferramentas são, a cabeça olho e mão.

Orador A: Muito bom.

Orador C: E depois o ouvido, né.

Orador A: É lógico.

Orador C: Aí (inint) [00:23:13] ...

Orador A: ...não...

Orador C: ...(inint) [00:23:14 apuradinha na coisa. Isso aqui na verdade é uma-uma ca... uma coisa extremamente simples isso daqui... é engraçado eu vi uma revista muitos anos atrás...

Orador A: ...ahã.

Orador C: ...quando eu mostrei pro meu pai que é marceneiro das antigas, né, eu vi esse-essa

estrutura...

Orador A: ...ahã.

Orador C: ...o meu pai falou "a, isso é uma prensa de teto."

Orador A: Prensa de teto.

Orador C: Como prensa de teto, o que que é isso. Na verdade e... isso aqui são varinhas...

Orador A: ...é, que não cabe no...

Orador C: ...porque veja só...

Orador A: ...lugar.

Orador C: ...é cada-é, então o que acontece, ela pressiona...

Orador A: ...é.

Orador C: Como é que eu vou colar isso daqui, essa-essas já tão coladas...

Orador A: ...é.

Orador C: ...isso já deve estar seco eu vou tirar.

Orador A: Está seco.

Orador C: Então olha aqui, eu vou tirar isso daqui.

Orador A: Ahã.

Orador C: Essas varas elas simplesmente dão pressão, tá vendo ó.

Orador A: Que interessante.

Orador C: Elas dão pressão.

Orador A: É, é.

Orador C: Porque eu não teria como pegar...

Orador A: ...é.

Orador C: ...esse tampo que é uma madeira super fininha...

Orador A: ...e ficar apertando...

Orador C: ...(inint) [00:23:51] e como é que eu vou. Isso como é que eu vou apertar isso pra,- pra distribuir essa pressão. Então isso daqui é um negócio... muito arcaico, né, extremamente eficiente.

Orador A: É. Verdade. Esse instrumento aqui... né, é o-é um dos instrumentos que é melhor traduzem o espírito do brasileiro, você não acha isso?

Orador B: Não, ele é.

Orador A: Ele é o instrumento, né.

Orador B: Não tem como dizer que não é o violão porque...

Orador A: ...o violão brasileiro.

Orador B: ...por ser mais barato...

Orador A: ...isso.

Orador B: ...o brasileiro comprava violão, né, compra violão, não dá pra ter um piano... dentro de casa né. O-o poder aquisitivo do Brasil não dá pra comprar piano, né. É... piano era uma (aquisição) [00:24:26 característica da elite, da classe média alta...

Orador A: ...é.

Orador B: ...que tinha um piano ali como peça ornamental.

Orador A: É.

Orador B: Mas o...-o piano já a música do norte-americano é diferente, ela é mais feita toda quase no piano, porque todo mundo tem um piano em casa.

Orador A: Todo mundo tem um piano em casa né.

Orador B: Felizmente a nossa por uma questão de pobreza, violão, cavaquinho, sete cordas né...

Orador A: ...é.

Orador B: ...a nossa percussão também. De uma certa maneira... é... há compositores que compõem só com a caixa de fósforo na mão...

Orador A: ...é.

Orador B: ...isso é uma prova de que...

Orador A: ...é verdade.

Orador B: ...de que a música é-ela se manifesta, que tenha o instrumento que você tiver, se o que você tem na mão é um violão e que -que era o mais disponível, e sempre foi e continua sendo, violões baratos, né aqueles violões coloridos...

Orador A: ...é.

Orador B: ... e é isso, pô, isso-isso fez da música brasileira uma música diferente, a mú-nossa música popular ela é diferente.

Orador C: Tem uma coisa que me incomoda muito, é-é-é...quando as pessoas começam brincar com... com-com... com instrumento barato. A, Zé, "porra", violãozinho aí, pelo amor de Deus esse violãozinho aí... é graças aos instrumentos bara... é graças a bola de meia...

Orador A: ...isso que (inint) [00:25:31.

Orador C: ...que existe garrincha.

Orador A: É... é.

Orador C: É... exatamente.

Orador A: Isso... isso...

Orador C: ...se não tivesse e todo instrumento custasse dez mil dólares, querido, quem é que toca violão?

Orador A: Olha...

Orador C: ...cara, pra rapaziada ter contato com o instrumento...

Orador A: ...isso.

Orador C: ...diga aí, quando foi que o Nelson cavaquinho teve um violão razoável?

Orador A: Nunca.

Orador C: Não teve.

Orador A: Nunca.

Orador C: E aí?

Orador A: É.

Orador C: E aí?

Orador A: É...

Orador C: Por isso que ele não compunha bem né, judiação.

Orador A: Não... (-cantor canta sílabas ininteligíveis).

Orador C: (inint) [00:25:52] é, meu... Po, coisa boa.

Orador A: É isso aí.

Orador C: Aprendeu o caminho né...

Orador A: ...já aprendi.

Orador C: ...agora já aprendeu o caminho.

Orador A: ...agora o cafezinho... não tem... não tem conversa.

Orador C: Sucesso, meu querido.

Orador A: Tudo de bom. Obrigado.

Orador C: Até mais.

Orador A: Até mais.

Orador C: Tchau.

Orador A: Falou. (-instrumento musical com cantor cantando sílabas ininteligíveis). Po, o negócio é o seguinte, a gente vai se encontrar olha, na-na praia...

Orador B: Po, a gente vai se encontrar ainda mais. Vamos marcar mais quarenta anos a diante?

Orador A: Vamos, vamos lá cara.

Orador B: Tá bom.

Orador A: Vamos marcar.

Orador B: Em qualquer situação no Rio de Janeiro.

Orador A: Po, já é.

Orador B: Mais quarenta, eu quero morrer com cem.

Orador A: Tá mais do que certo.

Orador B: Tá bom. (inint) [00:26:54 cinquenta aí?

Orador A: Cinco quatro.

Orador B: Um garoto, pô. "Putá merda". Meia sete já eu.

Orador A: É. Tá bom, pô, tá velhinho em folha.

Orador B: Tô velho em folha.

Orador A: Po, tá bom demais.

Orador B: (-rindo) velho em folha, (inint) [00:27:04] "caralho. Um índio velho, rapaz. Índio velho.

Orador A: É isso aí. (-instrumentos tocando).

Orador B: Agora foi. (velho) [00:27:48] cabeçada.

Orador A: Pô.

Fim da Transcrição [00:27:50]